

## Artigo Original

# PRÁTICAS ÉTICAS NA REVISTA KRITERION: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS INSTRUÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA AUTORES E REVISORES

**ETHICAL PRACTICES IN THE KRITERION**

**JOURNAL: the case about instructions and guidelines for authors and reviewers**

**Larissa Pena Elguy**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

<https://orcid.org/0000-0001-8848-2531>

[larissaelguy@hotmail.com](mailto:larissaelguy@hotmail.com)

**Diogo Roberto da Silva Andrade**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

<https://orcid.org/0000-0002-8392-4481>

[didts@hotmail.com](mailto:didts@hotmail.com)

**Ednéia Silva Santos Rocha**

Universidade de São Paulo (USP)

<https://orcid.org/0000-0003-1478-6828>

[edneia@usp.br](mailto:edneia@usp.br)

**Isamara Emanuela de Sousa e Silva**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

<https://orcid.org/0000-0003-3533-6877>

[isamara.emanuela@gmail.com](mailto:isamara.emanuela@gmail.com)

**Jean Carlos Ferreira dos Santos**

Universidade de São Paulo (USP)

<https://orcid.org/0000-0001-8354-9127>

[jeancarloscid@gmail.com](mailto:jeancarloscid@gmail.com)

Doi: 10.70493/cod31.v3i2.10708

Data de submissão: 13/09/2025

Data de aprovação: 25/09/2025

## RESUMO

Este artigo examina as práticas éticas da revista Kriterion, com foco nas instruções e orientações dirigidas a autores e revisores. O objetivo é avaliar em que medida o periódico explicita políticas e procedimentos de integridade científica, especialmente no enfrentamento do plágio, e como esses elementos se alinham a diretrizes reconhecidas (COPE e SciELO). Adota-se abordagem qualitativa, de caráter descritivo, estruturada em duas etapas: levantamento de informações nas seções “Sobre a Revista”, “Diretrizes para Autores”, “Submissões” e “Políticas Editoriais” do portal de Periódicos da UFMG; análise de conteúdo dessas páginas à luz da literatura sobre integridade, ética informacional e competência em informação. Os resultados indicam a presença de elementos estruturais de qualidade como a avaliação dupla cega, exigência de ineditismo e critérios editoriais, mas revelam margem para aprimoramento na explicitação pública de políticas antiplágio (inclusive correções/retratações), no uso declarado de ferramentas de verificação de similaridade com avaliação humana criteriosa, na capacitação contínua de editores e pareceristas e em práticas de transparência (autoria e conflitos de interesse), acompanhadas de métricas editoriais. Conclui-se que o fortalecimento dessas medidas incrementa a confiabilidade do fluxo editorial, reforça a prevenção ao plágio e consolida a Kriterion como referência ética na área.

**Palavras-chave:** periódicos científicos; integridade científica; plágio acadêmico; ética informacional; boas práticas editoriais.

## ABSTRACT

This article examines the ethical practices of Kriterion journal, focusing on its instructions and guidelines for authors and reviewers. The aim is to assess the extent to which the journal makes its research-integrity policies explicit, especially regarding prevention of plagiarism, and how these elements align with recognized frameworks (COPE and SciELO). A qualitative,

*descriptive approach was adopted in two steps: data collection from the “About the Journal”, “Author Guidelines”, “Submissions”, and “Editorial Policies” sections on the UFMG journals portal; and content analysis of those pages considering the literature on integrity, information ethics, and information literacy. Results show solid structural features as double-blind peer review, originality requirements, and editorial criteria, while revealing room for improvement in publicly detailing antiplagiarism policies (including corrections/retractions), declaring the use of similarity-checking tools combined with rigorous human assessment, providing continuous training for editors and reviewers, and enhancing transparency practices (authorship and conflicts of interest) supported by editorial performance metrics. We conclude that strengthening these measures increases the reliability of the editorial workflow, reinforces plagiarism prevention, and consolidates Kriterion as an ethical reference within the field.*

**Keywords:** *scientific journals; research integrity; academic plagiarism; information ethics; editorial best practices.*

## 1 INTRODUÇÃO

O debate contemporâneo sobre ética e integridade na comunicação científica reconhece que “o processo editorial é um ‘lôcus sentinela’ na identificação, na prevenção e repressão de más condutas, e elemento-chave para o bom funcionamento do sistema de pesquisa na difusão de conhecimento científico de qualidade e confiável” (Ventura; Oliveira, 2022, p. 2). Assim, a fim de observar de forma empírica tais indicadores de boas práticas nos periódicos científicos, elencou-se a revista Kriterion da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como proposta deste estudo de caso.

No nível conceitual, a integridade na pesquisa envolve “princípios de honestidade, transparência e respeito às normas éticas em todas as etapas da pesquisa, do desenho do estudo à publicação” (Zhaksylyk *et al.*, 2023, p. 2, tradução nossa).

Preservá-la “é de suma importância para sustentar a credibilidade [...] e prevenir a má conduta científica” (Zhaksylyk *et al.*, 2023, p. 5, tradução nossa), em um esforço compartilhado por pesquisadores, instituições, periódicos (editores e revisores) e leitores.

Ao mesmo tempo, a consolidação da Competência em Informação (Colnfo) no Brasil amplia a base formativa para o uso ético da informação por autores e avaliadores. Como destacam Ottonicar e Feres (2014, p. 744), todos os indivíduos devem “saber buscar, acessar e usar informação” para atuar de forma reflexiva e crítica na sociedade e na cidadania, evidenciando a Colnfo como eixo de aprendizagem ao longo da vida. Além disso, a variação terminológica nacional (Competência em Informação, letramento informacional, alfabetização informacional) foi enfrentada pela UNESCO, que recomenda “Competência em Informação” como designação preferencial no Brasil (Ottonicar; Feres, 2014).

No ambiente digital, a Ética Informacional fornece arcabouço filosófico para lidar com problemas que emergem do uso massivo das Tecnologias da informação e comunicação (TIC). Neste ponto, “a Ética Informacional na era digital amplia o escopo de problemas” e demandas dos princípios éticos aplicáveis tanto a contextos *on-line* quanto *off-line*, propondo inclusive uma “regra de ouro informacional” que sugere a ética da reciprocidade (Moraes, 2019, p. 56). Observa-se, portanto, ser necessário mapear e analisar – no ambiente digital – as disputas de autoria, conflitos de interesse, plágio, publicações duplicadas, fabricação e falsificação de dados, que configuram exemplos recorrentes de má conduta e que exigem políticas editoriais claras e boas práticas para sua prevenção e tratamento (Ventura; Oliveira, 2022).

No Brasil, critérios de indexação e permanência de periódicos em coleções abertas estabelecem parâmetros explícitos de integridade. A *Scientific*

*Electronic Library Online* (SciELO) Brasil determina que “as boas práticas de ética na comunicação científica aplicam-se aos periódicos [...] com ênfase nas relações com autores(as) e especialmente na avaliação dos seus manuscritos”, orientando-se pelas práticas do *Committee on Publication Ethics* (COPE), pelo Guia SciELO de Boas Práticas e pelos Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas (SCIELO, 2022). Entre os requisitos operacionais, destacam-se a verificação de similaridade, a emissão de correções e retratações e, também, as instruções claras sobre a estruturação de textos, citações e referências (SCIELO, 2022).

Em âmbito internacional, as diretrizes editoriais da Wiley consolidam o guia “*Best practice guidance with respect to research integrity and publishing ethics*” para editores, autores e revisores, ancoradas nas *Core Practices* do COPE (Wiley, 2022). Ademais, as orientações específicas do COPE detalham deveres editoriais e mecanismos de prevenção, monitoramento e resposta a riscos de má conduta em coleções temáticas e processos de revisão por pares, reforçando a responsabilidade última do editor-chefe pelos conteúdos publicados (COPE, 2025).

À luz desse breve marco normativo e ético, este artigo examina as instruções e orientações para autores e revisores da revista *Kriterion*, com foco em: (I) critérios de submissão e avaliação por pares; (II) políticas e medidas antiplágio; e (III) alinhamento às diretrizes nacionais e internacionais de integridade. A análise proposta busca contribuir com recomendações alinhadas às boas práticas editoriais, a Colnfo e a Ética Informacional, visando o fortalecimento da integridade científica no fluxo editorial da revista. Isso posto, é proposto como objetivo geral: avaliar em que medida o periódico explicita políticas e procedimentos de integridade científica, especialmente no enfrentamento do plágio, e como esses elementos se alinham a diretrizes reconhecidas (COPE e SciELO).

Enquanto justificativa, se faz necessário informar que as pessoas acadêmicas e profissionais que se debruçam sobre uso Ético da Informação, são membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI). Para estes pesquisadores e para o NERSI, como um todo, debates acerca dos avanços empíricos e epistemológicos são estimados para os campos de estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Enquanto profissionais, discentes ou docentes, as autorias estiveram ou estão envolvidas com processos de editoração de periódicos científicos, assim, as questões que envolvam o plágio científico se tornam assuntos rotineiros e pertinentes no grupo e na linha de pesquisa.

Este artigo inicia-se pela introdução onde são apresentados os contextos para a realização da pesquisa e publicação, nele estão apresentados os princípios e motivos que guiam a pesquisa assim como o seu objetivo. Na sequência, são apresentadas as revisões de literatura sobre a integridade científica, na perspectiva da Ciência da Informação, Colnfo e Ética Informacional, como também sobre as diretrizes éticas para periódicos científicos. Os procedimentos metodológicos apresentam o conjunto de elementos e critérios selecionados para esta pesquisa e dão suporte para a realização de análises e discussões. Por fim, o artigo traz apontamentos sobre as descobertas e reflexões nas considerações finais.

## 2 INTEGRIDADE CIENTÍFICA NA COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Enfrenta-se nos campos da informação científica diversas problemáticas que perpassam os critérios de avaliação da qualidade dos periódicos científicos, dos padrões de submissão de artigos e das medidas institucionais para o combate ao plágio. A sociedade acadêmica contemporânea tem buscado métodos para solucionar lacunas informacionais

dos pesquisadores e autores durante o fluxo de submissão de artigos em periódicos.

Sob a ótica do uso ético da informação, emergem discussões sobre códigos de conduta, plágio acadêmico e boas práticas científicas, todas orientadas para o fortalecimento da integridade científica. Ventura e Oliveira (2022) ressaltam que o processo editorial deve funcionar como um “lôcus sentinela” na prevenção de más condutas, como plágio e publicações duplicadas, o que exige políticas editoriais claras e a adoção de boas práticas. Nesse mesmo sentido, o documento Critérios SciELO Brasil (2022) reforça que as boas práticas de ética se aplicam de forma especial à relação entre editores, revisores e autores, recomendando alinhamento com as diretrizes do COPE e com o Guia SciELO de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica.

Essa necessidade é intensificada pela expansão da internet e de suas ferramentas que, ao mesmo tempo em que ampliam o acesso e a recuperação da informação, tornam a manipulação de dados mais suscetível a usos inadequados. Moraes (2019) observa que as novas tecnologias da informação e comunicação, em especial a internet, ampliam o escopo dos problemas éticos, exigindo o desenvolvimento de normativas e princípios de conduta que orientem o que é considerado adequado no ambiente digital.

Entende-se como plágio a reprodução e/ou apresentação, por inteiro ou em partes, de obra intelectual de outra pessoa como própria (Krokosz, 2011). Essa atitude é uma ação considerada antiética e imoral na comunidade acadêmica<sup>1</sup>, contudo, é uma prática realizada de forma intencional ou não-intencional. O plágio pode ser analisado sob uma dimensão psicológica, quando

é visto como uma forma de autoafirmação diante da ausência de argumentos próprios. Nessas situações, o sujeito infrator recorre a ideias e palavras alheias como estratégia de compensação para suas limitações cognitivas ou incapacidades de expressão acadêmica. Moraes (2019) observa que a responsabilidade moral de um agente está diretamente relacionada ao acesso e à compreensão da informação que possui. Nesse sentido, a falta de preparo informacional pode levar à prática do plágio por ignorância ou por incapacidade de lidar com a pressão do meio acadêmico. Allen (2012), citado por Moraes (2019), complementa essa análise ao definir que problemas éticos envolvem tomada de decisão, possibilidades de escolha e ausência de solução perfeita, o que explica porque, diante de dificuldades pessoais ou institucionais, alguns indivíduos optam pela apropriação indevida de conteúdo. Assim, ainda que decorrente de limitações psicológicas, o plágio não deixa de configurar uma prática que compromete a integridade acadêmica. Como lembram Ventura e Oliveira (2022), tais condutas silenciam autores originais e fragilizam a credibilidade das instituições de ensino e pesquisa.

Além disso, o plágio pode decorrer de causas pedagógicas, especialmente do hábito da transcrição acrítica. Quando o pesquisador é incentivado a copiar trechos de obras sem a devida exigência de citação, por exemplo, seguindo normas autor-data previstas pela ABNT, corre o risco de naturalizar a prática copista como se fosse método científico. Esse tipo de formação inadequada contribui para a banalização do plágio e reforça a ideia de que ele pode ser fruto não apenas da intenção de fraude, mas também de falhas educacionais no processo de ensino-aprendizagem do desenvolvimento de trabalhos científicos.

<sup>1</sup> Vide: Artigo 184 do Código Penal brasileiro que determina que: “Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa” (Brasil, 2003); Lei nº 9610/1998 que lavra como contrafação (falsificação de produtos) a reprodução não autorizada de uma obra (Brasil, 1998).

O problema moral emerge quando o plágio invisibiliza fontes de informação, silencia autores originais, debilita a credibilidade acadêmica e intelectual, bem como compromete as instituições relacionadas ao plagiador (Krokosc, 2011).

Em vista dessas situações (psicológicas e morais), tem-se um problema ético que envolve a tomada de decisão, a possibilidade de escolha e a ausência de uma solução perfeita. No âmbito das publicações digitais, a conduta virtual não contempla as mesmas demandas e conflitos estabelecidos tradicionalmente, anteriores ao advento da internet. Neste caso, a ética informacional – concebida na sociedade da informação – manifesta-se como um campo teórico e filosófico na busca do estabelecimento de normativas sobre o que se dá por certo e errado, virtuoso ou justo, no ambiente virtual (Moraes, 2019).

De um ponto de vista objetivo, a integridade científica é um dos pilares da credibilidade da ciência. Sem esta plenitude, as instituições acadêmicas, os cientistas e o saber científico não teriam o prestígio e o papel como motor do desenvolvimento das sociedades modernas. A proteção, o reforço dos valores éticos da ciência e os mecanismos que identificam e endereçam os casos desviantes, encontram seus fundamentos no próprio sistema de comunicação que a comunidade científica estabeleceu ao longo dos séculos. Baseados no sistema de transmissão de conhecimentos, os cientistas são obrigados a submeterem seus trabalhos acadêmicos (mais comumente em forma de artigos de pesquisa) em revistas científicas que são arbitradas por pares. Os trabalhos ao serem avaliados e julgados por outros colegas, no que tange a qualidade, relevância e aderência aos protocolos e métodos científicos, podem ou não receber o status de “científico”. Desse modo, as revistas científicas e o sistema de julgamento por pares, como instrumentos reconhecidos que cancelam e autorizam a circulação do conhecimento

científico, têm por responsabilidade definir e aplicar procedimentos que coíbam as práticas que violam a conduta científica, em especial os casos de plágio acadêmico.

Visto que o plágio acadêmico não se descola das instituições de ensino e que os periódicos acadêmicos estão atrelados – em diversos cenários – a elas, nota-se que o plágio não deve ser “entendido como um problema isolado do aluno” (Krokosc, 2011, p. 752).

Segundo Krokosc (2011) a **conscientização**, a **orientação** e a **formação** podem contribuir na diminuição da desonestidade acadêmica. No tocante ao universo ético e moral, é preciso que as propostas de educação antiplágio se apliquem sob as perspectivas de ColInfo e a Ética Informacional. Dessa forma, aquilo que é de interesse coletivo buscará nas problemáticas do cotidiano – neste caso, no ambiente informacional e virtualizado – suas resoluções.

Vale destacar que neste artigo adota-se como princípio norteador a máxima proposta por Krokosc (2011), segundo a qual o desenvolvimento ético deve ser assumido como uma atitude essencial no combate ao plágio.

### 3 DIRETRIZES ÉTICAS PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

É importante aderir às normas de integridade uma vez que a ética na pesquisa científica é essencial para a credibilidade da ciência. Primeiro, as normas promovem os objetivos da pesquisa, como conhecimento, verdade e prevenção do erro. Resnik (2020) ressalta que como a pesquisa geralmente envolve muita cooperação e coordenação entre atores em diferentes disciplinas e instituições, os padrões éticos promovem os valores essenciais para o trabalho colaborativo,



como confiança, responsabilidade, respeito mútuo e justiça. Por exemplo, muitas normas éticas em pesquisa são projetadas para proteger os interesses de propriedade intelectual e, ao mesmo tempo, incentivar a colaboração acadêmico/científica como: diretrizes para autoria, políticas de direitos autorais, políticas de compartilhamento de dados e regras de confidencialidade na revisão por pares. Visto que a maioria dos pesquisadores quer receber crédito por suas contribuições e não quer que suas ideias sejam roubadas ou divulgadas prematuramente.

As normas éticas buscam garantir que os pesquisadores possam desenvolver suas pesquisas em conformidade com os padrões da comunidade científica, desde o projeto de pesquisa até a publicação. Estes, precisam reconhecer a importância da integridade científica, evitando práticas de má conduta (plágio, falsificação de dados, conflitos de interesse, autoria fantasma, entre outras). Assim, as instituições precisam contribuir para promoção de uma cultura de boas práticas científicas, não apenas os processos formais de regulamentação.

Além disso, cada princípio ético se aplica à investigação científica, a conduta e aos comportamentos dos pesquisadores ou ao tratamento ético dos participantes da pesquisa. Apenas um princípio ético – dever para com a sociedade – se aplica à investigação científica, perguntando se a pesquisa beneficia a sociedade. As variações nos princípios éticos entre as disciplinas geralmente se devem ao fato da disciplina incluir assuntos humanos ou animais. Para que um pesquisador deixe um legado científico de forma íntegra e com credibilidade, precisa obedecer às regras de conduta ética, métodos rigorosos da pesquisa científica,

padrões de qualidade e a procedimentos editoriais reconhecidos no meio científico (Resnik, 2020).

Os princípios e diretrizes éticas têm sido tipicamente adotados por revistas científicas, no entanto existe a necessidade de se fazer uma distinção entre deontologia e ética. A deontologia é o conjunto de regras e deveres que regulam a conduta dos membros de uma profissão. No caso específico de autores de artigos científicos, essas condutas são estabelecidas pela comunidade científica que, para seu próprio bem, tem de assegurar a sua aplicação e a efetiva sanção de qualquer incumprimento das boas práticas de pesquisa. O conceito de ética pertence ao conjunto de valores morais que sustentam as atividades individuais as quais devem descobrir, por si mesmos, quais condutas consideram mais apropriadas do ponto de vista ético. Embora “integridade científica” – a expressão mais comumente usada tanto nos círculos acadêmicos quanto nas organizações envolvidas no processo de publicação – cubra essencialmente as regras deontológicas que os acadêmicos devem cumprir, ela também inclui os valores éticos centrais que devem orientá-los para agir honesta e responsavelmente no desenvolvimento de pesquisas (Gatignon, 2019).

Nesse cenário, o COPE tem desempenhado uma função relevante para educar e apoiar editores científicos, instituições de pesquisa e todos os envolvidos na ética da publicação com o objetivo de promover uma cultura de publicação a qual as práticas éticas serão incorporadas à cultura editorial. O COPE desenvolveu um plano estratégico para direcionar suas ações a fim de incentivar a integridade científica (Figura 1), educar os membros das comunidades científicas sobre boas práticas de pesquisa e oferecer diretrizes direcionadas.

**Figura 1 – Plano estratégico baseado nas diretrizes do COPE**

Fonte: Adaptado de COPE (2022).

No que se refere ao tópico sobre boas práticas, o plano estratégico do COPE foi desenvolvido para orientar a organização e suas atividades voltadas à publicação científica, principalmente no que se refere à elaboração de políticas e diretrizes para o alcance de padrões éticos na publicação. Dentre os recursos disponibilizados, destacam as ações a serem tomadas nos seguintes tópicos: para tratamento de críticas após-publicação de um artigo; para casos em que haja suspeita de manipulação de revisão por pares; ou manipulação de imagens em artigos publicados; dicas para reconhecer potenciais problemas de autoria, como por exemplo autoria fantasma; diretrizes para manipulação sistemática do processo de publicação incluindo questões sobre autoria, propriedade intelectual, processos de revisão por pares e correções pós-publicação. Também são incluídas abordagem geral da ética da publicação para o escritório editorial, incluindo as ações que devem ser tomadas

em alegações de má conduta e conflitos de interesses. Diretrizes para que os tomadores de decisão saibam reconhecer a manipulação potencial do processo de revisão por pares, incluindo desvios éticos dos revisores, quando se apropriam de ideias de artigos que emitiram parecer; ou identificar quando os dados da pesquisa foram propositalmente fabricados. Incluem também diretrizes sobre como receber denúncias relacionadas à falta de integridade científica em trabalhos já publicados (COPE, 2022).

No que se refere a educação, desenvolveram treinamentos para editores científicos que desejam melhorar sua compreensão sobre ética na publicação. Nesses cursos são fornecidas as ferramentas e o conhecimento teórico sobre os principais problemas para a editoração e gestão de periódicos científicos. A meta é se tornar uma autoridade cujo propósito é garantir que práticas éticas se tornem

parte da cultura editorial, para tanto, o COPE tem promovido eventos e publicado boletins e artigos relacionados ao tema (COPE, 2022).

Como bem nos assegura o *Norwegian National Committee for Research Ethics in Science and Technology* (2019), ética na pesquisa científica relaciona-se com a responsabilidade de pesquisadores individuais e instituições de pesquisa para criar condições para o desenvolvimento de boas práticas de pesquisa. As diretrizes do comitê também se aplicam a todos os atores envolvidos com as atividades científicas, ou seja, as regras se aplicam não apenas a pessoas e instituições, mas também a outros atores que influenciam o desenvolvimento científico. Assim, inclui-se nesse cenário a responsabilidade da equipe editorial dos periódicos científicos.

### 3.1 Princípios éticos segundo a SciELO

O Programa SciELO foi criado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP) com o objetivo de disponibilizar uma base de periódicos nacionais de qualidade em acesso aberto. Para que uma revista científica seja indexada na SciELO é necessária sua admissão na Coleção SciELO, levando em consideração um conjunto de critérios de qualidade, relevância e impacto científico. Por essa razão, a metodologia SciELO é considerada um importante catalisador de boas práticas de publicação acadêmica em território nacional.

Esse processo se dá por meio da submissão voluntária da revista e, em sequência, do processo de avaliação e admissão realizado pelo comitê científico da SciELO, que julgará se a revista está de acordo com as normativas pré-estabelecidas chamadas de “Critérios de Indexação SciELO Brasil

para admissão e posterior permanência na Coleção SciELO Brasil”<sup>2</sup> (SCIELO, 2022b).

A pessoa editora-chefe da revista, que pretende ser indexada na Coleção SciELO, deve ser capacitada em questões gerenciais e éticas acadêmicas:

A qualificação da gestão editorial é identificada pelo nível de profissionalização da gestão e operação do periódico segundo o estado da arte e obediências às boas práticas editoriais, que em grande parte são exigidas ou promovidas pelo SciELO. As boas práticas compreendem o estrito controle das questões éticas, obediência aos padrões de comunicação científica, alinhamento com as práticas da ciência aberta e obediência e promoção aos princípios de diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (SCIELO, 2022a, p. 15).

Os critérios supracitados contribuem ativamente para: a cientificidade nos periódicos científicos; a relevância acadêmica dos artigos de pesquisa, artigos de revisão, artigos de dados e ensaios; a sustentabilidade e qualificação editorial; e a ética na comunicação científica em ambiente físico e digital (SCIELO, 2022a).

A SciELO dispõe de critérios essenciais no processo de submissão de manuscritos dos artigos de pesquisa e para as posteriores avaliações destes documentos, visando a prática benéfica para a comunidade científica. Trata-se das explicitações que balizam as responsabilidades e compromissos das pessoas autoras, bem como das pessoas que compõem o quadro de editoras e pareceristas (SCIELO, 2022a). Transcreve-se, a seguir, na íntegra a seção que dispõe sobre ética segundo os critérios da SciELO (2022a, p. 22, grifo do autor):

2 Pode ser acessado em: <https://www.scielo.br/about/criterios-scielo-brasil>.



#### 5.2.6.4. Boas práticas de ética na comunicação científica

As boas práticas de ética na comunicação científica aplicam-se aos periódicos de forma especial dada sua condição de validadores das pesquisas. Elas aplicam-se à gestão do periódico e suas práticas editoriais com ênfase nas relações com os(as) autores(as) e especialmente na avaliação dos seus manuscritos.

Os periódicos nas suas instruções aos autores(as) devem explicitar o compromisso com a observância das boas práticas de ética na gestão dos manuscritos que envolve editores(as), pareceristas e autores(as), com destaque para:

- as condições que os manuscritos devem cumprir em relação à ética na pesquisa e sua comunicação; e
- as políticas do periódico com relação à identificação e condução de más condutas e de aceitação de denúncias de más condutas.

Os periódicos devem especificar nas instruções aos(as) autores(as) as normas que seguem para a estruturação e apresentação dos manuscritos, seções e elementos bibliográficos. Em geral, estas normas são dependentes das áreas temáticas e de tipos de documentos (SCIELO, (2022a, p. 26).

Portanto, os critérios da SciELO que orientam sobre as questões éticas no processo de submissão de manuscritos buscam a eliminação de plágio acadêmico assegurando direitos autorais e propriedade intelectual no processo de comunicação científica. As orientações básicas sobre as normas técnicas vigentes devem ser, periodicamente, checadas e revisadas, pois elas estão em constante atualização. A título de informação, no Brasil a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) recomenda o uso das diretrizes da Norma Brasileira (NBR) 10520, de 2002, e referente às citações, a NBR 6023, de 2020.

Para tanto, os periódicos devem orientar-se pelas principais práticas de ética do COPE, o “Guia SciELO de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica” e os “Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas” recomendados pelo COPE, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Open Access Scholarly Publishing Association* (OASPA) e *World Association of Medical Editors* (WAME). A seguir são documentadas práticas obrigatórias de ética que devem seguir os artigos SciELO.

Quanto ao que toca às condutas contra o plágio acadêmico, a SciELO dispõe na seção **5.2.8. Estruturação dos textos, citações e referências bibliográficas e autoria** que seja informado às pessoas autoras sobre as normas técnicas vigentes no país, como às citações e referências:

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o estudo proposto, adotou-se a abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo é analisar aspectos do periódico *Kriterion* que não são facilmente quantificáveis. A investigação foi estruturada em duas etapas metodológicas complementares: (I) coleta de dados, realizada por meio do levantamento das informações disponíveis no site da revista, hospedado no portal de Periódicos da UFMG; e (II) análise dos dados, conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar diretrizes, práticas e lacunas relacionadas à ética editorial.

A pesquisa foi caracterizada como descritiva, pois busca “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então,

o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p. 42). A amostra foi intencional, delimitada à revista *Kriterion*, em razão de sua relevância acadêmica. Trata-se do periódico mais antigo da área de Filosofia no Brasil, classificado como A1 no Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e indexado em bases nacionais e internacionais de prestígio, como SciELO, Scopus e *Web of Science* (WoS).

Para orientar a análise, foram considerados como referenciais os critérios de integridade científica e ética editorial estabelecidos pelo COPE (2022) e os Critérios SciELO Brasil (2022). Essa escolha justifica-se pelo reconhecimento dessas instituições como instâncias normativas de referência internacional e nacional, que oferecem diretrizes sobre plágio, autoria, conflitos de interesse e revisão por pares. Assim, buscou-se assegurar que a análise fosse conduzida com base em parâmetros consolidados de integridade e boas práticas na publicação científica.

Buscou-se no portal da revista elementos voltados para os aspectos éticos que visam orientar os autores nas fases de submissão e avaliação por pares. Tomou-se nota sobre as especificações que tratam: a) das políticas de submissão para autores; b) da utilização de *software* de similaridade; c) dos critérios de análise humana do relatório de similaridade; d) da associação da *Kriterion* no COPE. Também foram observadas outras instâncias importantes de promoção a boas práticas acadêmicas.

Logo, este é resultado também de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gonçalves (2005, p. 58), busca “conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar”. Nesta investigação, o enfoque está na análise de conteúdo que coloca luz sobre a integridade científica, com foco no sistema de comunicação científica, do qual fazem parte a revista seus editores e revisores.

As etapas da Análise de conteúdo seguem o desenho metodológico-analítico proposto por Bardin (2016), a saber:

- **Pré-análise:** nesta etapa discutiu-se a pertinência do *corpus* da pesquisa, seguido do acesso ao *site* da revista para leitura transversal de seu conteúdo e por fim, foram definidas quais seriam as informações e abas do *site* pertinentes para esta pesquisa.
- **Exploração do material:** definido o que seria buscado de forma generalista no *site*, as notações tinham como categorias: as políticas de submissão; o *software* de verificação de plágio; critérios utilizados pós verificação de plágio; associação da revista ao COPE ou SciELO. Estes temas, como supracitados, foram nucleares para esta pesquisa.
- **Tratamento e inferências sobre os resultados:** por fim, na terceira etapa da análise de conteúdo, foram realizadas análises das categorias delimitadas propiciando observações e inferências, bem como os debates entre as autorias sobre os critérios e qualidade das redações presentes na revista *Kriterion*. Esta etapa permite que novos conhecimentos sejam avultados.

#### 4.1 Corpus da pesquisa

A revista *Kriterion* é uma publicação do Departamento de Filosofia da UFMG. Foi fundada em 28 de junho de 1947, sendo a revista mais antiga do país na área de filosofia (*Kriterion*, 2022?a).

O foco da revista é publicar trabalhos filosóficos e filosoficamente relevantes, em qualquer área filosófica, quadrimestralmente – três vezes ao ano, bem como estabelecer um intercâmbio de

publicações de textos filosóficos de pesquisadores do Brasil e do Exterior. São publicados artigos em português, inglês, espanhol, italiano, francês e alemão e todos os artigos publicados são antes submetidos à avaliação dupla “cega” por pares. São publicados somente artigos de doutores e doutorandos. A revista foi classificada como A1 na avaliação quadrianual (2017-2020) QUALIS/CAPES na área de Filosofia na área de Filosofia, sendo, portanto, considerada uma publicação de elevado reconhecimento e qualidade na área coberta pela revista.

A revista está indexada, atualmente, em vários catálogos internacionais importantes, como o *Philosopher's Index* – Estados Unidos; *Modern Language Association of America* (MLA) – Estados Unidos; *International Bibliography* – Estados Unidos; *Bibliographie de la Philosophie* – Bélgica; *Ikon B. Stephens Company* (EBSCO) – Estados Unidos; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) – América Latina; Scopus/Elsevier – Holanda; WoS – Canadá; *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) – Suécia; Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Latindex) – México; catálogos nacionais, como o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (CCN/IBICT) – Brasil; Pergamum – Brasil (Kriterion, 2022?a).

#### 4.1.1 Processo de submissão e avaliação

A coleta de informações sobre o processo de submissão e avaliação não se restringiu à aba do site da revista Kriterion. Foram consultadas diferentes seções disponíveis no portal de Periódicos da UFMG incluindo: “Sobre a Revista”, “Diretrizes para Autores”, “Submissões” e “Políticas Editoriais”, de modo a garantir uma visão abrangente

do processo de submissão e avaliação. Essa escolha metodológica possibilitou compreender não apenas os requisitos técnicos para submissão de artigos (formato, titulação, normas de estilo e bibliografia), mas também as políticas institucionais relacionadas à revisão por pares, prazos de avaliação e critérios de decisão editorial. A análise de múltiplas abas permite maior confiabilidade e reprodutibilidade dos resultados, uma vez que evidencia a coerência das práticas editoriais descritas pela revista em diferentes pontos do site.

A revista Kriterion (2022?b) apresenta as seguintes condições para as submissões de artigos: contribuição original e inédita que não está sendo avaliada para publicação por outra revista; o autor deve ser portador do título de doutor ou ser doutorando; o arquivo da submissão estar em formato *Microsoft Word* ou *Rich Text Format* (RTF); usar a fonte Times New Roman tamanho 12; espaçamento 1,5 entre linhas; possuir autorização dos proprietários legais para a reprodução de todas as imagens contidas no texto; seguir os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em suas diretrizes de autores e fornecer as seguintes informações quando realizar o cadastro: afiliação acadêmica, titulação acadêmica e *Open Researcher and Contributor Identifier* (ORCID).

A Kriterion (2022?b) publica artigos originais em quaisquer áreas da filosofia, no entanto, resenhas e traduções não são publicadas. A revista não solicita o pagamento de taxas para a publicação<sup>3</sup> e aceita submissões em fluxo contínuo. Todos os artigos publicados pela Kriterion passam antes por avaliação dupla “cega” por pares e os manuscritos devem ser preparados previamente pelos autores para esse processo. É imprescindível que o artigo esteja em formato anônimo e impessoal,

3 A APC é uma taxa cobrada por vezes dos autores para que disponibilizem um artigo em acesso aberto em um periódico de acesso aberto ou um periódico híbrido. Esta taxa pode ser paga pelo autor, instituição do autor ou seu financiador de pesquisa. Não apenas empresas comerciais incorporaram a APC, mas também muitas sociedades científicas e instituições de pesquisa e universidades a têm incorporado ao processo, devido aos custos crescentes exigidos pelas novas tendências de publicação, como servidores de preprints, DOI, controles de plágio, profissionais internos de apoio e outros custos (Spinak, 2019).

sem qualquer informação ou dado que permita a identificação do autor/autora.

Quando o artigo é recebido, ele é pré-avaliado pelo Diretor e pelo Conselho Editorial. Após ser julgado formalmente adequado, ele será então encaminhado a no mínimo dois pareceristas. Os profissionais que atuam como pareceristas na revista *Kriterion* são criteriosamente selecionados. É concedido o prazo de 45 dias para a emissão do parecer. Contudo, uma vez que o processo de avaliação é inteiramente dependente da conveniência e da boa vontade do parecerista, que realiza um trabalho altamente qualificado e não remunerado, não é possível estabelecer com exatidão o prazo para uma decisão definitiva sobre cada submissão. Cabe ressaltar, porém, que os artigos submetidos à revista *Kriterion* levam, em média, três meses para obterem uma resposta final. (*Kriterion*, 2022?b).

Há três modalidades de decisão final para um artigo submetido à revista *Kriterion* (2022?b). A **aprovação** significa que não precisam ser feitas correções ou modificações no texto. A **revisão** e **re-submissão** significa que o autor deve realizar correções e alterações no texto, de acordo com os comentários e sugestões dos pareceristas e/ou o conselho editor. Após as correções, a nova versão do artigo é submetida a uma nova avaliação dos pareceristas originais para sua avaliação satisfatória ou insatisfatória. A **rejeição** significa que o processo de avaliação está encerrado e o conselho editorial decidiu pela não publicação do artigo na revista *Kriterion*. Para que um artigo seja publicado na *Kriterion*, é necessário que ele obtenha dois pareceres com avaliações positivas. Uma avaliação negativa é suficiente para que o artigo seja rejeitado.

Para publicação, é necessário que o artigo seja inédito, tanto em meio impresso quanto digital. O tema deve ser pertinente e atual na área filosófica de interesse do trabalho submetido, os objetivos devem ser claramente expostos, a argumentação

sólida, as conclusões devem contemplar os propósitos iniciais e a bibliografia deve ser atualizada e demonstrar um profundo conhecimento das pesquisas atuais da área (*Kriterion*, 2022?b). As contribuições que sejam redescrições de resultados, teses ou ideias de publicações prévias não são aceitas.

A revista *Kriterion* oferece acesso gratuito e imediato a todo o seu conteúdo publicado. O periódico norteia-se pelos princípios da democratização do conhecimento e da importância da divulgação da pesquisa acadêmica e científica. Ao submeterem seus trabalhos para publicação, os autores mantêm os direitos autorais e concedem à *Kriterion* o direito de primeira publicação sob a Licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional. (*Kriterion*, 2022?b).

## 5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A aderência a padrões éticos de publicação científica preestabelecidos constitui, no meio acadêmico, um elemento fundamental para que um periódico seja considerado de “qualidade” e um espaço de reconhecimento e veiculação do conhecimento científico. A questão da qualidade da produção científica veiculada aos periódicos se vincula diretamente com a adoção dos padrões éticos e da integridade científica.

Nesse contexto, é possível relacionar os achados a literatura apresentada na introdução. Krokosz (2011) ressalta que o plágio não pode ser entendido apenas como um problema isolado do indivíduo em contexto educacional, mas como uma questão estrutural ligada às instituições acadêmicas e às práticas editoriais. Essa perspectiva ajuda a compreender a relevância da revista *Kriterion* em explicitar, de forma mais clara, suas diretrizes de prevenção ao plágio, já que a ausência de informações diretas no *site* pode fragilizar a transparência editorial. Moraes (2019), ao discutir

a Ética Informacional, enfatiza que a sociedade da informação demanda de parâmetros normativos claros para orientar o que é certo ou errado no ambiente digital. Tal reflexão evidencia a importância da revista *Kriterion* atualizar continuamente suas políticas online para contemplar as especificidades da publicação em meio digital. Ventura e Oliveira (2022), por sua vez, entendem o processo editorial como um “lôcus sentinela” da integridade científica, o que reforça a necessidade de que periódicos de prestígio, como a *Kriterion*, incorporem práticas explícitas de combate ao plágio e má conduta.

Frigeri e Monteiro (2014) afirmam que os problemas relacionados à avaliação de conteúdo como, por exemplo, a composição conveniente do corpo editorial e o processo inadequado de avaliação pelos pares pode refletir em uma baixa qualidade do que é publicado, incluindo os casos de plágio e falsificação de resultados nos artigos publicados. Nesse sentido, a revista *Kriterion* tem buscado, ao longo de sua existência, implementar padrões como forma de se manter como uma referência no campo da filosofia.

Observa-se que a revista *Kriterion* zela pelos elementos estruturantes de uma revista acadêmica, a saber, o comitê editorial e um sistema de avaliação por pares cega. De acordo com Mueller (2000), esses dois elementos são indispensáveis para que um veículo de comunicação científica seja reconhecido no meio acadêmico. Assim, com base na análise do conteúdo do *site* da revista, consideramos que as informações sobre os instrumentos para combate ao plágio e boas práticas de publicação são insuficientes. No *site* oficial da revista não aparecem os recursos, diretrizes e parâmetros que os autores devem seguir com o intuito de evitar plágio. Também não é indicado no *site* se a revista aplica algum tipo de ferramenta de detecção de similaridade.

Inferi-se que os parâmetros que orientam o combate ao plágio encontram-se implícitos no processo editorial da revista *Kriterion*, e que uma série de outros elementos asseguram que os artigos avaliados e publicados não incorrem em plágio e outras formas de má conduta científica. Pode-se destacar 1) a existência da avaliação dupla “cega” por pares explicitada na revista; 2) a classificação da revista no estrato superior do QUALIS/Capes (A1), o que é um indicador de que a revista é reconhecida como um veículo de referência e qualidade nas áreas temáticas cobertas pela revista, se considerarmos, uma vez que o Qualis pode ser considerado um indicador científico capaz de promover o reconhecimento e o mérito científico das revistas acadêmicas (Frigeri; Monteiro, 2014). Com as devidas ressalvas, pode-se considerar que, com base nos princípios éticos difundidos no meio acadêmico apresentados anteriormente, consubstanciados nas diretrizes gerais para as boas práticas no campo da editoração científica, as revistas que não possuem um controle dos casos de plágio tendem a ser mal classificadas ou mesmo rechaçadas pela comunidade acadêmica.

A presença desse elemento importante encontra-se na indexação da revista *Kriterion* na base da SciELO, o que pode ser considerado um indicador de qualidade do periódico no que diz respeito à originalidade, uma vez que o SciELO adota um conjunto de boas práticas. Como citamos na seção anterior, o programa SciELO disponibiliza um guia de boas práticas para o fortalecimento de condutas éticas na publicação que servem de padrão para todos os periódicos das coleções da Rede SciELO. Adicionalmente, o Programa SciELO se apoia nas principais normas e recomendações de padrões de ética e responsabilidade na comunicação científica estabelecida por organizações acadêmicas nacionais e internacionais, tais como COPE, *Council of Science Editors* (CSE), *Equator Network*, *International Committee of Medical Journal Editors*



(ICMJE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e FAPESP. Nesse sentido, por ser uma das principais iniciativas voltada para a qualidade e o impacto das publicações científicas nacionais, o Programa SciELO funciona como um importante disseminador de boas práticas de publicação, pois a indexação das revistas em sua base exige a adequação aos critérios de qualidade preestabelecidos pelo programa.

Dado esse contexto, os critérios e um guia de boas práticas de combate ao plágio poderiam estar definidos e bem explícitos nas páginas da revista, possibilitando que autores, avaliadores e o comitê editorial tenham acesso mais facilmente a esses parâmetros. Ressalta-se também a importância da contínua qualificação do corpo de profissionais da revista, cujo papel é atuar no estabelecimento e manutenção dos padrões de qualidade relativos ao combate plágio acadêmico. Assim, a participação em treinamentos, eventos e fóruns de editoração científica se mostra um caminho importante para que esses profissionais estejam atualizados sobre tendências e boas práticas de publicação e ética acadêmica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise das medidas institucionais adotadas pela revista *Kriterion* para o enfrentamento do plágio e a promoção de boas práticas de integridade acadêmica. Verificou-se que embora a revista adote critérios relevantes em seu processo editorial, permanece a necessidade de fortalecer mecanismos capazes de assegurar que todos os artigos publicados sejam íntegros e elaborados em conformidade com princípios éticos.

Retomando a reflexão de Krokosz (2011), o plágio não deve ser compreendido como um problema isolado do aluno ou do autor, mas como

uma questão institucional que envolve periódicos, editores e a comunidade científica em geral. Assim, a integridade científica e o uso ético da informação precisam ser cultivados de forma contínua, com políticas claras de prevenção e educação. Para guiar as boas práticas editoriais, o uso de guias e manuais como os do COPE e SciELO se tornam ferramentas necessárias para lidar com as redações que orientam pessoas autoras sobre as políticas e os procedimentos de integridade científica.

Observa-se que a utilização de ferramentas de verificação de similaridade de conteúdo pode colaborar com a comissão editorial no processo de identificar e categorizar as semelhanças textuais encontradas nos artigos submetidos. No entanto, ressalta-se que tais instrumentos devem ser acompanhados por uma análise humana criteriosa, capaz de distinguir entre casos devidamente referenciados e situações de plágio. Além disso, torna-se essencial oferecer orientações específicas e contínuas aos pareceristas, visto que sua atuação é central para o aprimoramento da qualidade da publicação.

Enquanto um grupo de pesquisa com foco na ética, observar problemáticas pontuais são oportunidades para ampliar as ofertas de produtos e serviços em bibliotecas universitárias, bem como da formação de programas de ColInfo para discentes e docentes universitários visando as boas práticas científicas e a renovação das práticas e dos discursos sobre tais temas.

Para além dessas práticas, outras medidas eficazes poderiam ser adotadas, especificamente, pela *Kriterion*, tais como: a explicitação – em seu *site* – de uma política antiplágio mais detalhada, incluindo os procedimentos de correção e retratação; a capacitação periódica de editores e avaliadores em temas relacionados à ética em publicação científica; a ampliação das práticas de transparência editorial no que se refere à autoria

e aos conflitos de interesse e a implementação de métricas de acompanhamento do desempenho editorial, em consonância com os critérios estabelecidos pela SciELO.

De forma ampla, tais iniciativas contribuiriam para consolidar a credibilidade da revista e fortalecê-la como referência ética e acadêmica no campo da Filosofia, promovendo o alinhamento entre as práticas editoriais e os princípios internacionais de integridade científica.

Por fim, os plágios intencionais ou não-intencionais precisam ser observados de forma empírica e epistemológica. Tais estudos não de contribuir para os avanços da área e para melhoria na confecção de guias de boas práticas, das redações apresentadas nos periódicos científicos, nos debates entre editores-chefes assim como na construção de uma frente de combate massivo aos plágios. Todos os atores envolvidos em uma publicação científica necessitam de ampliar seus conhecimentos, melhorar as habilidades, serem proativos nas atitudes e identificar valores para que a integridade científica seja consolidada enquanto regra e não mais enquanto proposta.

## REFERÊNCIAS

- ALLEN, Karen. What is an ethical dilemma? *The New Social Worker*, v. 19, n. 2, 2012. Disponível em: [https://www.socialworker.com/feature-articles/ethics-articles/What\\_Is\\_an\\_Ethical\\_Dilemma%3F/](https://www.socialworker.com/feature-articles/ethics-articles/What_Is_an_Ethical_Dilemma%3F/). Acesso em: 6 nov. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. **Norma brasileira 10520**: informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 10.695, de 1º de julho de 2003**. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.695.htm#:~:text=%22Art.,um%20ano%2C%20ou%20multa](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm#:~:text=%22Art.,um%20ano%2C%20ou%20multa). Acesso em: 16 jul. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm). Acesso em: 16 jul. 2022.
- COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS [COPE]. **About COPE**. England; Wales: COPE, 2022. Disponível em: <https://publicationethics.org/about/our-organisation>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS [COPE]. **COPE guidelines**: guest edited collections – English. England; Wales: COPE, 2025. (Version 1). DOI <https://doi.org/10.24318/Bp64sd1c>.
- FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? *Estudos de Sociologia*, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 299–315, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- GATIGNON, Hubert. Ethical behaviours versus behaviours that contravene deontological research principles in the publishing process. *Recherche et Applications en Marketing*, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 63–74, jun. 2019. DOI 10.1177/2051570718815973.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- KRITERION. Belo Horizonte: Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/kriterion/index>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- KRITERION. **Sobre a Revista**. Belo Horizonte: Revista Kriterion, [2022? a]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/kriterion/about>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- KRITERION. **Submissões**. Belo Horizonte: Revista Kriterion, [2022? b]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/kriterion/about/submissions>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 745–818, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdfrbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- MORAES, João Antonio de. **O paradigma da complexidade e a ética informacional**. Campinas: UNICAMP : Centro Lógica, Epistemologia e História da Ciência, 2019. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/ebooks/index.php/publicacoes/catalog/book/7>. Acesso em: 1 abr. 2022.

- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.
- NATIONAL COMMITTEE FOR RESEARCH ETHICS IN SCIENCE AND TECHNOLOGY (NENT). **Guidelines for research ethics in science and technology**: issued by the norwegian national committee for research ethics in science and technology (2016). Oslo: Norwegian National Committee, 2019. Disponível em: <https://www.forskningsetikk.no/en/guidelines/science-and-technology/guidelines-for-research-ethics-in-science-and-technology>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; FERES, Glória Georges. Information Literacy in Brazil. In: KURBANOGLOU, S. et al. (org.). **Worldwide commonalities and challenges in Information Literacy research and practice**. Cham: Springer, 2014. (Communications in Computer and Information Science, v. 492).
- RESNIK, David B. **What is ethics in research & why is it important?** [S. l.]: National Institute of Environmental Health Sciences, 2020. Disponível em: <https://www.niehs.nih.gov/research/resources/bioethics/whatis/index.cfm#:~:text=There%20are%20several%20reasons%20why,the%20truth%20and%20minimize%20error.> Acesso em: 23 dez. 2022.
- SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE [SCIELO]. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção**. SciELO Brasil. São Paulo: SciELO, 2022a. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE [SCIELO]. **Procedimentos do processo de avaliação e admissão de periódicos da Coleção SciELO Brasil**. São Paulo: SciELO, 2022b. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/procedimentos-do-processo-de-avaliacao-e-admissao-de-periodicos-da-colecao-scielo-brasil>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- SPINAK, Ernesto. **Periódicos que aumentaram o valor da APC receberam mais artigos**. [S. l.]: SciELO em Perspectiva, 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/05/22/periodicos-que-aumentaram-o-valor-da-apc-receberam-mais-artigos/>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- VENTURA, Miriam; OLIVEIRA, Suelen Carlos de. Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e00283521, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00283521>.
- WILEY. **Best practice guidelines on publishing ethics**: a publisher's perspective. [S. l.]: John Wiley & Sons, Inc, 2022. Disponível em: <https://authorservices.wiley.com/ethics-guidelines/index.html>. Acesso em: 12 set. 2025.
- ZHAKSYLYK, A. et al. Research integrity: where we are and where we are heading. **Journal of Korean Medical Science**, [S. l.], v. 38, n. 47, p. e405, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3346/jkms.2023.38.e405>

## NOTAS

### Contribuição das autorias

- Concepção e elaboração do manuscrito – Larissa Pena Elguy, Diogo Roberto da Silva Andrade, Ednéia Silva Santos Rocha, Isamara Emanuela de Sousa e Silva, Jean Carlos Ferreira dos Santos.
- Coleta e Análise de dados – Larissa Pena Elguy, Ednéia Silva Santos Rocha, Isamara Emanuela de Sousa e Silva, Jean Carlos Ferreira dos Santos.
- Discussão dos resultados – Larissa Pena Elguy, Diogo Roberto da Silva Andrade, Ednéia Silva Santos Rocha, Isamara Emanuela de Sousa e Silva, Jean Carlos Ferreira dos Santos.
- Revisão e aprovação final do artigo – Diogo Roberto da Silva Andrade, Ednéia Silva Santos Rocha, Isamara Emanuela de Sousa e Silva, Jean Carlos Ferreira dos Santos.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI), em exclusivo à linha de Uso Ético da Informação, pelas inúmeras oportunidades de pesquisa e entrelaçamento da prática bibliotecária e das pesquisas científicas.